



ESTUDO DE CASO: METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Janaina Ottonelli*

Elaine de Fátima Frescura Viero**

Karla Marques da Rocha***

*Graduada em Administração e no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM).

E-mail: janainatottonelli@gmail.com

**Graduada em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade São Francisco de Assis (Unifin/RS).

E-mail: elaineviero@bol.com.br

***Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino. Atua como Professora e Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede; Coordenadora de tutoria do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional – EAD; e Professora do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional.

E-mail: karlamarquesdarocha@gmail.com

Recebido para publicação em:
9.9.2015

Aprovado em: 3.11.2015

Resumo

A aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem pelo professor estimula a aprendizagem dos alunos porque estes participam de forma ativa, interessada e motivada na construção dos conhecimentos. Nesse sentido, buscou-se investigar o uso da metodologia de estudo de caso na educação profissional. As informações foram levantadas por meio de questionário e avaliadas pelas técnicas de análise descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontam que a estratégia de ensino estimula o desenvolvimento de habilidades e competências, o trabalho em grupo e a autonomia na tomada de decisões dos envolvidos.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. Estudo de Caso. Educação Profissional. Aluno Sujeito. Professor Orientador.

Abstract

The teaching-learning methodologies application by the teacher encourages the students' learning because they actively participate, interested and motivated in the knowledge construction. In this sense, we sought to investigate the case study methodology use in vocational education. The information was surveyed through a questionnaire and evaluated by descriptive analysis and content analysis techniques. The results show that the teaching strategy stimulates the skills and competencies development, the group work and the autonomy in the decision-making of those involved.

Keywords: Teaching Methodology. Case Study. Vocational Education. Subject Student. Tutor Teacher.

Resumen

La aplicación de metodologías de enseñanza-aprendizaje por el profesor fomenta el aprendizaje de los alumnos porque ellos participan de manera activa, interesada y motivada en la construcción de los conocimientos. En este sentido, se intentó investigar el uso de la metodología de estudio de caso en la educación vocacional. La información fue recogida mediante un cuestionario y evaluada por las técnicas de análisis descriptivo y análisis de contenido. Los resultados muestran que la estrategia de enseñanza estimula el desarrollo de habilidades y competencias, el trabajo en grupo y la autonomía en la toma de decisiones de los involucrados.

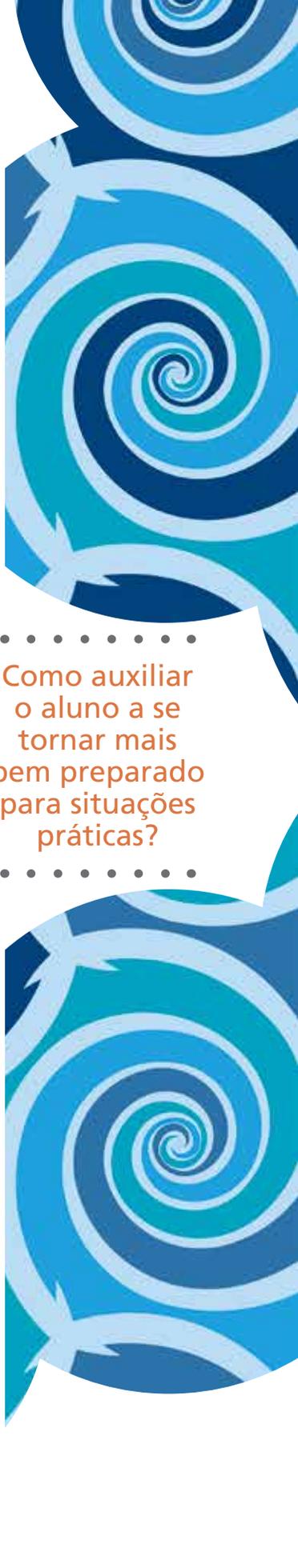
Palabras clave: Metodología de Enseñanza. Estudio de Caso. Educación Vocacional. Alumno Sujeto. Profesor Orientador.

Introdução

Um dos desafios para obter resultados satisfatórios ao exercer as atribuições de professor é a efetivação da interação professor-aluno em sala de aula. O professor precisa ter a capacidade de conhecer as características sociais dos alunos, identificar e escolher as metodologias (ou estratégias) de ensino-aprendizagem mais adequadas que os auxiliem na compreensão dos conteúdos em discussão. Também precisa enfrentar condições estruturais da instituição de ensino, condições de trabalho e recursos disponíveis. Conforme Mazzioni (2013), vencer tais desafios poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar.

As metodologias de ensino-aprendizagem são ações que auxiliam o processo de ensino e aprendizado de conteúdos porque visam facilitar a retenção dos mesmos e multiplicar o rendimento e a qualidade dos resultados. Consiste em mudar a forma de atuação do docente em sala de aula, estimulando-o a participar efetivamente do processo de transformação dos alunos em sujeitos do seu processo e aprendizado de forma dialogada e coletiva. Exige o desenvolvimento de novas habilidades para ser competente nas ações a que se propôs a desempenhar (OKANE; TAKAHASHI, 2006).

A atuação profissional com uso de novas formas de ensino-aprendizagem buscando estimular o aprendizado dos alunos exige aspectos mais amplos do que os pedagógicos. Segundo Anastasiou e Alves (2004), as condições concretas de trabalho precisam ser discutidas, tais como condições físicas, recursos materiais, ambientais, humanos e organização administrativa e pedagógica. De forma geral, é preciso que exista nas instituições de ensino a preocupação com processos em que o aluno atue de forma significativa, responsável e com crescente autonomia, na busca da construção do conhecimento. Mesmo que a instituição ainda não se constitua como impul-



• • • • •
Como auxiliar
o aluno a se
tornar mais
bem preparado
para situações
práticas?
• • • • •

sionadora desses processos, há a autonomia docente que possibilita a implementação de estratégias diferenciadas, ainda que em um nível de ação individual.

Frente a esses desafios e preocupações, muitos questionamentos surgem aos docentes em início de carreira com relação à sua responsabilidade como educador: como desenvolver habilidades e competências e obter resultados satisfatórios ao exercer as atribuições de professor? Se o caminho estiver nas metodologias de ensino-aprendizagem, como operacionalizá-las de forma a efetivar a relação ensino-aprendizagem? Como auxiliar o aluno a se tornar mais bem preparado para situações práticas?

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo investigar o uso da estratégia de ensino estudo de caso na educação profissional em uma aplicação prática junto a uma turma do curso Técnico em Contabilidade. Para atingir esse objetivo, outros objetivos específicos precisaram ser contemplados, tais como: a revisão da literatura e pesquisas anteriores sobre o uso de metodologias de ensino-aprendizagem; elaboração de um plano que possibilitasse o ensino de conteúdos e conceitos a serem postos em prática na atividade do estudo de caso; a coleta de dados da experiência dos alunos ao realizar a atividade; a análise dos resultados para ver se eles indicavam a contribuição da atividade para a formação profissional dos alunos e a aproximação dos conteúdos com a prática.

Metodologias de ensino-aprendizagem

Metodologias de ensino-aprendizagem, metodologias ativas ou apenas estratégias de ensino-aprendizado são ações didático-pedagógicas intencionais que o professor planeja e realiza para obter melhores resultados no processo ensino-aprendizado. Para Okane e Takahashi (2006), as metodologias envolvem as relações professor-aluno, aluno-aluno e aluno-consigo mesmo. A interação professor-aluno em sala de aula compreende significados e valores, intencionalidades, subjetividades e interação.

Segundo Anastasiou e Alves (2004), as estratégias permitem a aplicação e a exploração dos meios, modos, jeitos, formas de evidenciar o pensamento. Para isso, Barbosa e Moura (2013) ressaltam que o cenário educacional deve ser a realidade, de forma que o ensino passe a incluir práticas de solução dos problemas, estímulo à criatividade, inovação e capacidade do indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida. A formação dos indivíduos precisa torná-los tecnicamente bem preparados, capazes de ter conduta ética, flexibilidade, autocontrole, comunicação, capacidade de iniciativa.

Conforme Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014) e Barbosa e Moura (2013) o processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas, envolve o esforço conjunto de alunos, professores e instituição, a qual precisa dispor de um ambiente favorável à realização das atividades com o uso de metodologias que envolvem recursos didáticos, materiais e humanos. O professor precisa de embasamento teórico e científico na área, capacitação, organização, planejamento e criatividade em suas ações didáticas-pedagógicas, além de atuar como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem. O aluno passa a ser agente ativo responsável pelo seu aprendizado, de forma que se torne mais autônomo e colaborativo e desenvolva relacionamento interpessoal, autoconhecimento, controle emocional e trabalho colaborativo.

• • • • •
**O aluno
passa a ser
agente ativo
responsável
pelo seu
aprendizado**
• • • • •

Algumas ações de pesquisadores estão sendo realizadas e divulgadas em forma de artigos e relatórios para mostrar a importância do uso de estratégias de ensino-aprendizagem, como pô-las em prática e os resultados obtidos. Okane e Takahashi (2006) investigaram o uso da estratégia de ensino estudo dirigido na educação de turma do curso Técnico em Enfermagem. As autoras apontam que os alunos fizeram uma avaliação positiva da estratégia e concluíram que o estudo dirigido favorece o desenvolvimento de uma pedagogia em que o aluno é o centro de todas as atividades, desenvolvendo temas do seu interesse, aprendendo a aprender. A atividade, portanto, possui peculiaridades que exigem habilidades e competências dos docentes e discentes para a obtenção de resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizado.

Barbosa e Moura (2013) incentivam a revisão de práticas tradicionais de ensino e discutem possibilidades de metodologias ativas na Educação Profissional, especialmente as metodologias: aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos. Como resultados da experiência com as duas metodologias, os autores apontam que ambas são de grande eficácia na construção do conhecimento contextualizado e aquisição de habilidades para a formação de um profissional em sintonia com as necessidades do mundo do trabalho contemporâneo.

Conforme Barbosa e Moura (2013), com os métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm por mais tempo, adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas, melhoram o relacionamento com os colegas e tornam-se mais autônomos. A proposta de aprender fazendo exige pensar no que se vai fazer, fazer o que se pensou e pensar no que se fez.

Sales e Oliveira (2011) analisaram as relações entre as atividades teóricas e práticas no Programa de Aprendizagem desenvolvido por uma entidade de formação profissional, em parceria com uma empresa estatal, em Belo Horizonte. Os aprendizes participavam uma vez por semana do curso de Auxiliar de Serviços Administrativos e cinco vezes por semana de atividades práticas na empresa. Foram investigados aprendizes, educadores e tutores

por meio de pesquisa documental, questionário, entrevista semiestruturada e observação. Os resultados apontam que os sujeitos conferem importância à formação teórica, mas priorizam a prática.

Melo e Sant'Ana (2012) investigaram a adaptação do discente do curso de Enfermagem em sua formação acadêmica por meio de metodologias ativas, analisaram as vantagens e fragilidades da metodologia e habilidades adquiridas para a vida profissional. A pesquisa descritiva teve como instrumento de coleta de dados questionários semiestruturados. Os resultados apontam que os alunos, ao participarem da metodologia, sentem-se críticos, reflexivos, autônomos, valorizando o trabalho em equipe.

Portanto, ao propor desafios aos estudantes, as metodologias de ensino-aprendizagem possibilitam que os alunos ocupem o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, de forma autônoma, colaborativa e solidária. Permitem a capacidade de desenvolver uma visão do todo e se tornarem mais críticos e reflexivos (MELO; SANT'ANA, 2012). No mesmo entendimento, Gemignani (2012) aponta que é imprescindível aos alunos desenvolverem uma visão de mundo holística, sistêmica e integradora para que sejam capazes de enfrentar os problemas atuais que exigem colaboração, conhecimento interdisciplinar, habilidade para inovação, trabalho em grupo cooperativo e educação para o desenvolvimento sustentável, regional e regionalizado.

As estratégias de ensino-aprendizado consistem na realização de atividades dinâmicas em sala de aula, além da tradicional aula expositiva-dialogada, tais como: estudo de caso, estudo dirigido, estudo de texto, estudo do meio, fórum, grupo de verbalização e grupo de observação (GV/GO), lista de discussão, mapa conceitual, oficina, painel, Phillips 66, portfólio, seminário, simpósio, solução de problemas, tempestade cerebral. A seguir, detalha-se a estratégia que foi o objetivo deste artigo, o estudo de caso.

Estudo de caso

A metodologia de ensino-aprendizagem estudo de caso oportuniza a identificação e a aplicação do potencial de argumentação junto aos estudantes e refere-se tanto ao momento de construção do conhecimento como da síntese. Os aspectos relacionados à mobilização para o estudo são determinantes para o envolvimento de todos na busca de soluções do caso proposto. Para um bom resultado, o caso deve ser do contexto de vivência do estudante, ou de parte de uma temática em estudo, quanto mais desafiador for o assunto, maior a possibilidade de se manter os estudantes envolvidos. As soluções não devem ser comparadas com as dos demais grupos, mas com o esforço do próprio grupo (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Segundo Marion e Marion (2006) e Anastasiou e Alves (2004), o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determina-

da situação relatada ou fictícia para a discussão de um grupo. Os casos podem ser elaborados a partir de notícias de jornais, revistas ou das experiências do professor, proporcionando, assim, uma aproximação com situações do dia a dia. A elaboração deve contemplar uma situação real que necessita ser investigada, de forma desafiadora, por meio de análise, interpretação crítica, levantamento de hipóteses, busca de suposições, síntese, argumentação e decisão.

Depois de elaborado o caso, a atividade pode ser desenvolvida com a seguinte dinâmica: o professor distribui ou lê o problema aos participantes, pode ser um caso para cada grupo ou o mesmo para diversos grupos; o grupo analisa, expondo seus pontos de vista e os aspectos sob os quais o problema pode ser concentrado; o professor retoma os pontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas; o grupo debate as soluções, discernindo as melhores conclusões. O professor tem o papel de selecionar o material, apresentar um roteiro de trabalho, orientar os grupos e, ao final, avaliar a atividade realizada.

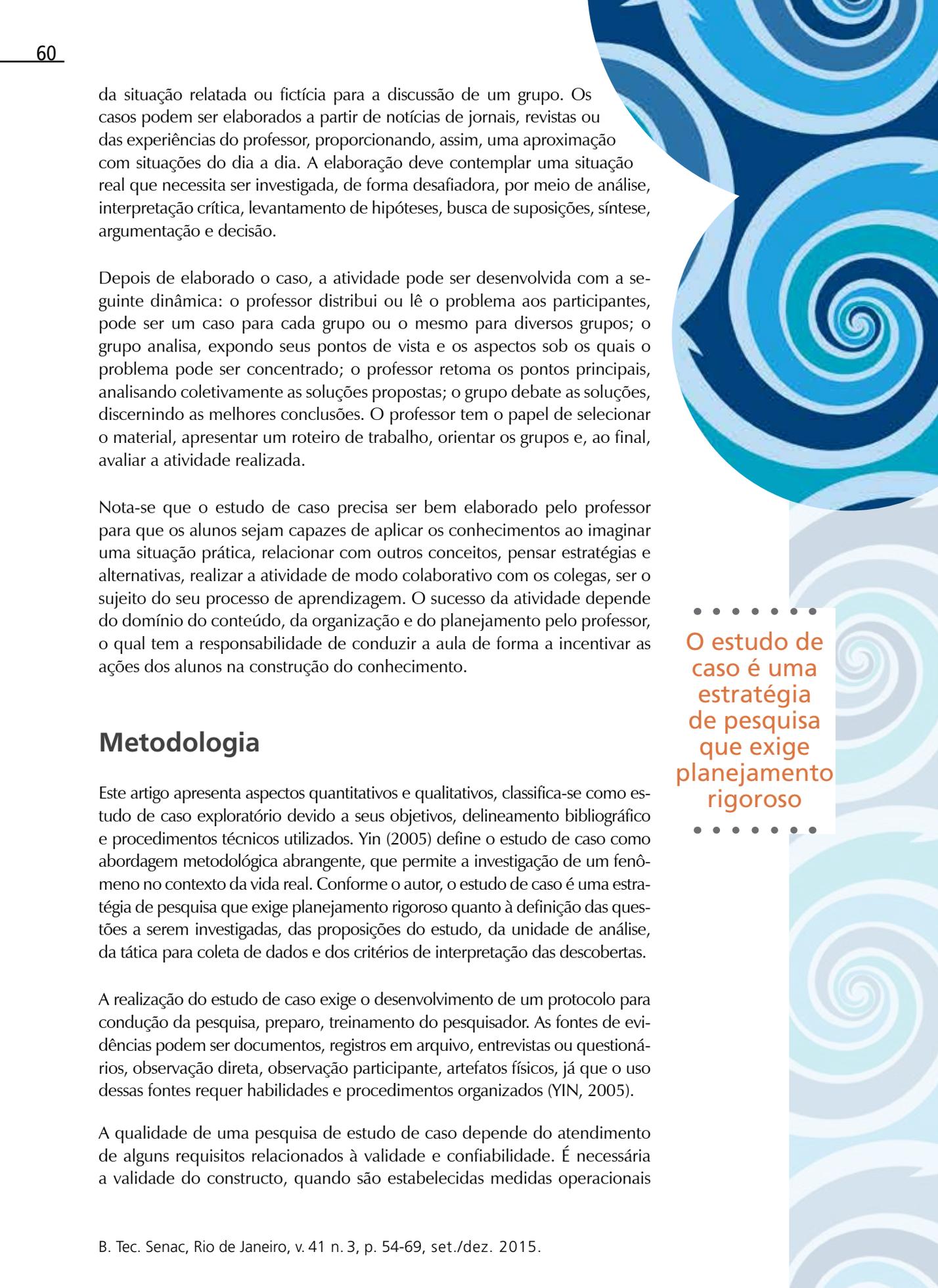
Nota-se que o estudo de caso precisa ser bem elaborado pelo professor para que os alunos sejam capazes de aplicar os conhecimentos ao imaginar uma situação prática, relacionar com outros conceitos, pensar estratégias e alternativas, realizar a atividade de modo colaborativo com os colegas, ser o sujeito do seu processo de aprendizagem. O sucesso da atividade depende do domínio do conteúdo, da organização e do planejamento pelo professor, o qual tem a responsabilidade de conduzir a aula de forma a incentivar as ações dos alunos na construção do conhecimento.

Metodologia

Este artigo apresenta aspectos quantitativos e qualitativos, classifica-se como estudo de caso exploratório devido a seus objetivos, delineamento bibliográfico e procedimentos técnicos utilizados. Yin (2005) define o estudo de caso como abordagem metodológica abrangente, que permite a investigação de um fenômeno no contexto da vida real. Conforme o autor, o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que exige planejamento rigoroso quanto à definição das questões a serem investigadas, das proposições do estudo, da unidade de análise, da tática para coleta de dados e dos critérios de interpretação das descobertas.

A realização do estudo de caso exige o desenvolvimento de um protocolo para condução da pesquisa, preparo, treinamento do pesquisador. As fontes de evidências podem ser documentos, registros em arquivo, entrevistas ou questionários, observação direta, observação participante, artefatos físicos, já que o uso dessas fontes requer habilidades e procedimentos organizados (YIN, 2005).

A qualidade de uma pesquisa de estudo de caso depende do atendimento de alguns requisitos relacionados à validade e confiabilidade. É necessária a validade do constructo, quando são estabelecidas medidas operacionais



• • • • •
O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que exige planejamento rigoroso
• • • • •

corretas para os conceitos que estão sendo investigados; validade externa, quando as inferências feitas sobre resultados encontrados podem ser generalizadas; e confiabilidade, quando é possível demonstrar que as operações de um estudo podem ser repetidas (YIN, 2005).

Para atender às exigências da abordagem metodológica do estudo de caso estabelecidas por Yin (2005), detalha-se planejamento e métodos que permitiram a efetivação dessa pesquisa, realizada em cinco momentos. Os quatro primeiros momentos consistiram em aulas sobre os conteúdos programáticos da disciplina. O último momento contemplou a realização da atividade de estudo de caso, com a aplicação do instrumento de pesquisa aos alunos. A seguir, apresenta-se a unidade de análise, a forma de coleta de dados, os critérios para a interpretação das descobertas e resultados encontrados.

Local, população e critérios de inclusão

A pesquisa foi realizada junto a uma turma de curso Técnico em Contabilidade na cidade de Santa Maria/RS. Participaram da realização da estratégia de ensino-aprendizagem estudo de caso sete alunos do total de oito integrantes da turma. A escolha da turma para a realização da pesquisa ocorreu por conveniência, uma vez que uma das autoras atuava como docente. Desse modo, foi possível ministrar conteúdos, aplicar o estudo de caso e avaliar o desempenho dos alunos ao utilizarem os conceitos estudados como justificativa para as conclusões apresentadas referentes aos problemas propostos.

Desenvolvimento do projeto de ensino-aprendizagem

A aplicação da metodologia de ensino-aprendizagem estudo de caso consiste na aplicação de conceitos estudados. Para isso, nos quatro primeiros momentos, foram abordados conteúdos que permitiram a realização do estudo por meio da aplicação de outras metodologias e recursos didáticos, tais como: aula expositiva-dialogada, seminário, tempestade de ideias, construção de quadros comparativos, leitura de imagens, linha do tempo e vídeo. Por fim, o último momento consistiu na realização do estudo de caso pelos alunos, de modo a aplicar os conteúdos estudados anteriormente.

Aplicação da metodologia de estudo de caso em sala de aula

A aplicação da estratégia de estudo de caso envolveu os seguintes passos:

1. Elaboração de dois estudos de caso, de modo que os alunos, em grupo, aplicassem os conteúdos estudados e buscassem as soluções de forma colaborativa;

2. Apresentação do conceito da estratégia de ensino-aprendizagem estudo de caso, bem como de seus objetivos;
3. Leitura do estudo de caso elaborado a ser solucionado pelo grupo;
4. Orientação durante o desenvolvimento da atividade para que os alunos encontrassem as soluções das questões propostas;
5. Ao final, solicitação para que respondessem ao instrumento de pesquisa e avaliassem a atividade realizada.

O estudo de caso proposto contemplou conteúdos estudados em momentos anteriores e a atividade buscou incentivar a reflexão e o trabalho colaborativo entre os participantes.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi adaptado de Okane e Takahashi (2006) e é apresentado no Apêndice A. Foram utilizadas questões fechadas e abertas para verificar se as atividades realizadas contribuíram para o processo de aprendizagem dos conteúdos e tentar captar a avaliação dos alunos com relação à atividade de estudo de caso proposta. O instrumento de pesquisa foi dividido em três partes: (I) a primeira consistiu no levantamento de características como gênero, idade e atividade profissional; (II) a segunda questionou o processo de aprendizagem do aluno, os recursos de pesquisa, as estratégias e se pediu aos alunos que dissessem do que mais gostaram; e (III) a terceira demandou a avaliação da metodologia de estudo de caso.

O instrumento de coleta de dados do tipo questionário, nesse caso, teve o melhor enquadramento de aplicação, pois permite uma visão clara e bem determinada sobre o objeto de estudo. O questionário aplicado visou interpretar as respostas obtidas para poder analisar a aceitabilidade da metodologia de ensino proposta. Os dados coletados foram tabulados permitindo a melhor visualização dos resultados para a realização da análise.

Análise dos dados

A pesquisa foi realizada por meio do método de estudo de caso. As técnicas escolhidas para análise dos dados levantados por meio do instrumento foram a análise descritiva e a análise de conteúdo. A análise descritiva tem como objetivo a verificação numérica e estatística de respostas obtidas com questões fechadas (GIL, 2002, 2008). Já a análise de conteúdo, conforme Bardin (1979, p. 46), tem como objetivo “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem”.

As questões abertas, ao serem transcritas, permitem a realização de uma análise mais aprofundada, por meio da análise de conteúdo do texto produzido pelos alunos. Esse tipo de análise facilita a reflexão sobre alguns dos aspectos mais significativos da pesquisa e da realização da atividade de estudo de caso, tais como sentimentos positivos e negativos, percepções e aproximação com a prática.

Resultados e discussão

As informações sobre identificação fornecem as características dos alunos que resultam no perfil da turma. Essas informações são importantes por permitir ao professor planejar e avaliar métodos e estratégias de ensino em sala de aula. Nesse estudo, sete participaram da atividade (cinco do gênero feminino e dois do gênero masculino), com idades entre 21 e 42 anos. Entre os participantes, duas pessoas exerciam atividade profissional simultânea aos estudos. Observa-se que é uma turma pequena, com variação considerável de idade. Nos resultados da segunda parte, que contempla as informações sobre o processo de ensino-aprendizagem, os alunos responderam que:

- a. Os recursos que mais utilizam como fontes de informação são: internet, jornal, vídeos e livros.
- b. As formas de acesso aos conteúdos que consideram mais relevantes para seu processo de aprendizagem são: dialogar com o professor e colegas sobre o assunto; ler e discutir com os colegas estudos de caso aplicados ou notícias de jornal; resolver exercícios sobre o assunto.
- c. As atividades e os recursos de que mais gostaram de participar e desenvolver nos outros momentos foram: linha do tempo e leitura de imagens; seminário e vídeo.

Os apontamentos feitos nessa segunda parte possibilitam ao professor elaborar algumas estratégias de planejamento de aulas de forma mais aprofundada, pois fornecem um diagnóstico sobre as preferências da turma em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, com relação à avaliação da metodologia de estudo de caso, os resultados da análise quantitativa indicam que:

- a. Dos alunos pesquisados, cinco haviam participado da estratégia de estudo de caso em outros momentos;
- b. Avaliaram a realização da atividade como: bom.

Ao serem solicitados para avaliar a experiência de aprendizado com a estratégia de estudo de caso, atribuindo nota de um (objetivo não atendido) a cinco (objetivo totalmente atendido), chegou-se aos valores médios indica-

dos na Tabela 1. Os resultados apontam que os propósitos do estudo de caso que os alunos julgaram serem atendidos em maior grau foram: estimular a geração de ideias de forma espontânea (4,4); facilitar o estudo para o aluno (4,3); mobilizar a turma, estabelecendo diálogo em diferentes conexões (4,3); estabelecer relações de credibilidade entre aluno e professor (4,1); incentivar o aluno a ser o sujeito do seu aprendizado (4,1).

Tabela 1 - Propósitos do estudo de caso como metodologia de ensino-aprendizagem

Propósitos do estudo de caso	Nota média
Estimular a geração de ideias de forma espontânea.	4,4
Facilitar o estudo para o aluno.	4,3
Reconhecer dificuldades individuais dos alunos.	3,5
Favorecer a valorização do conhecimento do aluno.	3,8
Respeitar a velocidade e profundidade de estudo para cada aluno.	3,4
Estabelecer relações de credibilidade entre o aluno e professor.	4,1
Estimular o prazer em estudar.	3,9
Incentivar o aluno a ser o sujeito de seu aprendizado.	4,1
Mobilizar a turma, estabelecendo diálogo e diferentes conexões.	4,3
Estimular a imaginação, criatividade, busca de suposições.	3,5

Fonte: Resultados da pesquisa.

As questões abertas foram transcritas para permitir a realização da análise de conteúdo. Sobre a atividade de estudo de caso realizada, os alunos comentaram:

Facilidade em analisar os casos, usando como exemplos os fatos ocorridos no dia a dia. Permite expor nossas ideias de melhorar as situações apresentadas (Aluna E).

Considero a atividade produtiva, pois nos foi dada a oportunidade de entender e esclarecer melhor e ver como podemos resolver um problema e entender o funcionamento de forma breve mais geral da empresa (Aluna D).

Gostei das aulas, muito produtivas (Aluno R).

Ao serem questionados se a atividade de estudo de caso contribuiu para aproximação de situações práticas, os alunos responderam:

Ótima, perfeita para grupos se comunicarem (Aluno R).

Gostei do estudo de caso, vemos que tudo é válido, é boa essa nova maneira de saber as expectativas dos alunos (Aluna L).

Gostei de fazer a atividade proposta em aula sobre o assunto. Nele [estudo de caso] podemos expor as nossas ideias, dando sugestões de melhorias (Aluna E).

Sim, a atividade realizada em aula foi importante para mim, pois nos proporcionou vivenciar uma situação na qual podemos juntos chegar a um bom resultado (Aluna D).

Assim, aos serem questionados sobre a aplicabilidade, os alunos consideraram o estudo de caso como adequada. Outros relatos relevantes dizem respeito ao que os alunos descreveram como contribuições, tais como a aproximação de situações práticas; o diálogo entre os colegas; aproximação com a prática; a exposição de ideias e sugestões de melhorias; a vivência de situações que demandam união do grupo para a obtenção de soluções satisfatórias.

As atividades foram realizadas conforme as características da turma e os recursos presentes na infraestrutura da instituição. Os resultados apontam a necessidade de o professor se adequar ao meio e a partir do contexto propor atividades adequadas, de forma a incentivar o aprendizado dos alunos, como também destacam Mazzioni (2013) e Anastasiou e Alves (2004).

O resultado indicado pelos alunos, de que a atividade proposta os aproxima da prática, também foi encontrado por Barbosa e Moura (2013) e Sales e Oliveira (2011). O incentivo à tomada de decisão, autonomia, criatividade e ao trabalho em equipe colaborativo também foi apontado por Melo e Sant'Ana (2012) e Okane e Takahashi (2006).

As análises realizadas fornecem suporte a educadores, gestores e formadores de professores para a continuidade das técnicas adotadas, assim como para o redimensionamento das mesmas com o intuito de atingir o objetivo proposto. Com base nas respostas dos alunos, conclui-se que o estudo de caso, assim como as demais estratégias trabalhadas, estão adequadas aos objetivos do curso e da disciplina, possuindo peculiaridades que exigem habilidades e tomada de decisões dos envolvidos para a obtenção de resultados gratificantes no processo da aprendizagem.

Considerações finais

O propósito deste estudo foi investigar se o uso da metodologia de ensino-aprendizagem estudo de caso na educação profissional contribui para a formação e o preparo dos alunos para situações práticas. O planejamento dos cinco momentos foi fundamental para tornar possível a execução de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Planejar, aplicar e avaliar uma estratégia de ensino possibilitou compreender o contexto e as necessidades dos alunos.

O desenvolvimento dos temas foi realizado de forma a incentivar os alunos a serem sujeitos de suas ações e possibilitou a compreensão da responsabilidade

do professor em planejar e organizar tarefas que estimulem a participação deles em sala de aula. A investigação por meio de instrumento de coleta de dados tornou possível verificar em quais atividades os esforços do professor como docente estiveram concentrados, identificar determinadas deficiências no aprendizado do grupo, assim como possibilitou conhecer quais estratégias de ensino apresentaram maior rentabilidade com relação à compreensão dos alunos.

• • • • •
O aluno precisa ser sujeito do seu processo de aprendizagem e o professor deve atuar como facilitador
• • • • •

Observou-se que os alunos participaram das atividades propostas. Realizaram a atividade de estudo de caso e a avaliaram de forma positiva, indicando que permite o trabalho colaborativo e cooperativo e a aproximação dos conceitos com a prática. Os resultados encontrados apontam na mesma direção de estudos anteriores e sugerem que as aulas podem ser realizadas com o uso de estratégias que incluem estudo de caso, linha do tempo com estudo de imagens, realização de seminários e apresentação de vídeos, sendo os recursos didáticos apresentados mais valorizados pelos participantes.

Por fim, a realização deste estudo proporcionou uma grande troca de saberes e experiências. Buscou-se apresentar uma contribuição ao estudo e debate dos aspectos inerentes às estratégias de ensino mais significativas para os professores e alunos, quanto à didática das aulas trabalhadas nos cursos técnicos. O aluno precisa ser sujeito do seu processo de aprendizagem e o professor deve atuar como facilitador. Um caminho para efetivar essa relação consiste no uso de metodologias de ensino em sala de aula, que auxilia na preparação do aluno, principalmente daquele em formação técnica e profissional, para conseguir tomar decisões, sentir segurança e trabalhar em grupo no ambiente de trabalho.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, Recife, v. 1, n. 2, p. 1-27, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J. C.; MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo: ReAT**, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>>. Acesso em: 23 maio 2015.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Comunicação em Ciências Saúde**, Distrito Federal, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

OKANE, E. S. H.; TAKAHASHI, R. T. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 160-169, 2006.

SALES, P. E. N.; OLIVEIRA, M. A. M. Relações entre atividades teóricas e práticas em um programa de aprendizagem profissional de jovens. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais...** Rio de Janeiro: Anped, 2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT09/GT09-1116%20int.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jul./set. 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Apêndice A

Instrumento de Coleta de Dados

Prezado (a) aluno (a),

Este questionário tem como objetivo verificar se as atividades realizadas na disciplina de Economia e Mercado estão contribuindo para o seu processo de aprendizagem dos conteúdos apresentados. Em especial, busca-se saber a sua avaliação quanto à aplicação da estratégia de ensino Estudo de Caso. Solicitamos que você responda às questões abaixo com sinceridade.

PARTE 1. IDENTIFICAÇÃO

1. Iniciais do nome: _____

2. Idade: _____ anos.

3. Gênero: () Masculino () Feminino

4. Você trabalha: () Sim () Não () Esporadicamente

Qual atividade: _____

PARTE 2. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5. Você estuda fora do horário da escola? () Sim () Não

Se sim, em qual local? _____

6. Relate brevemente como você gosta de estudar e onde: _____

7. Quais recursos você busca como fonte de informações?

() Apostilas () Livros () Jornais () Revistas

() Rádio () Televisão () Internet () Vídeos

() Outras fontes. Quais: _____

8. Cada aluno aprende os conteúdos de forma particular. Dentre as formas listadas abaixo quais contribuem mais para o seu processo de aprendizagem:

() Ler sobre o conteúdo em livros, apostilas, jornais.

() Ouvir a apresentação do conteúdo pelo professor.

() Resolver exercícios sobre o conteúdo.

() Dialogar com o professor e colegas sobre o assunto.

() Ler e discutir com os colegas estudo de caso aplicado ou notícia de jornal.

() Apresentar o conteúdo para os colegas em forma de seminário.

() Outra: _____

9. De quais atividades propostas até o momento você mais gostou de participar durante as aulas. Assinale no máximo duas:

() Tempestade de ideias. Quando discutimos as necessidades humanas, anotamos no quadro para posteriormente organizarmos como primárias, secundárias e coletivas.

() Linha do tempo e leitura de imagens. Quando discutimos os fatores de produção, relacionando com cada época da história do mundo, representada por figuras.

() Seminário. Apresentação de trabalho por você ou pelos colegas, até o momento, para exercitar a pesquisa sobre o conteúdo, a elaboração de material escrito e a oralidade.

() Vídeo. O uso do recurso audiovisual para apresentação sobre o conceito, o surgimento e as funções da moeda.

PARTE 3. AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ENSINO: ESTUDO DE CASO

10. Você já havia participado anteriormente de estratégia de ensino Estudo de Caso:

() Sim () Não () Não me lembro

11. Comente a atividade realizada por meio da estratégia de ensino Estudo de Caso. Aponte o que considerou, por exemplo, vantagens, desvantagens, facilidades, dificuldades, sentimentos, críticas e/ou sugestões.

12. Como você avalia a estratégia de ensino Estudo de Caso realizada em aula:

() Péssima () Ruim () Regular () Boa () Excelente

13. O quadro abaixo apresenta os objetivos que a estratégia de ensino Estudo de Caso busca atingir. Desse modo, atribua nota de um (1) a cinco (5) para cada propósito, considerando sua experiência de aprendizado com a realização. A nota 1 é atribuída se considera que o objetivo não foi atingido pela estratégia e a nota 5 se o objetivo foi atendido.

Propósitos do Estudo de Caso como estratégia de ensino-aprendizagem	Nota
Estimular a geração de ideias de forma espontânea.	
Facilitar o estudo para o aluno.	
Reconhecer dificuldades individuais dos alunos.	
Favorecer a valorização do conhecimento do aluno.	
Respeitar a velocidade e profundidade de estudo para cada aluno.	
Estabelecer relações de credibilidade entre aluno e professor.	
Estimular o prazer em estudar.	
Incentivar o aluno a ser o sujeito de seu aprendizado.	
Mobilizar a turma, estabelecendo diálogo e diferentes conexões.	
Estimular a imaginação, criatividade, busca de suposições.	

14. A atividade de estudo de caso contribui para aproximação de situações práticas?
